

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES**

A CONTRIBUIÇÃO DO PLANEJAMENTO DAS AULAS PARA A INCLUSÃO DO
ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Marília Aparecida Ferreira Rodrigues

Nº de Matrícula: 112790024A

Polo: Bicas

Juiz de Fora
2019

MARILIA APARECIDA FERREIRA RODRIGUES

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

A CONTRIBUIÇÃO DO PLANEJAMENTO DAS AULAS PARA A INCLUSÃO DO
ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a Elismara Vaz Talmas

Coorientador: Prof^o Thenner Freitas da Cunha

Juiz de Fora
2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca
Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Rodrigues, Marília Aparecida Ferreira .

A contribuição do planejamento das aulas para a inclusão do aluno
com Transtorno do Espectro Autista(TEA) / Marília Aparecida
Ferreira Rodrigues. -- 2019.

18 f.

Orientadora: Elismara Vaz Talmas

Coorientador: Thenner Freitas da Cunha

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade
Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação.

Especialização em Educação Inclusiva em Contextos
Escolares, 2019.

1. Capacitação. 2. Transtorno do Espectro Autista (TEA). 3.
Inclusão. I. Talmas, Elismara Vaz , orient. II. Cunha , Thenner
Freitas da , coorient. III. Título.

MARILIA APARECIDA FERREIRA RODRIGUES

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Professora Mestre Elismara Vaz Talmas (orientadora)

Professor Doutor Thenner Freitas da Cunha (coorientador)

Professora Doutora Elita Betânia de Andrade Martins (avaliadora)

Juiz de Fora

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me sustentado durante todo esse período, pela sabedoria e por ter colocado pessoas tão especiais em minha vida, que durante a realização dessa graduação estiveram dispostos a me ajudar.

À minha família, que sempre me incentivou a buscar novos conhecimentos, sempre entendendo minha ausência.

Aos meus diretores, Márcio Pereira de Castro Ramos, que sempre abonou minhas faltas quando precisei e a diretora Cristiane Almeida Barbosa Batista, que sempre proporcionou espaço para que as reuniões acontecessem e de forma agradável.

Ao Professor Thenner, meu coorientador, socorrista de todas as horas e dúvidas, que sempre me atendeu com muito carinho, atenção e competência.

Aos meus colegas de curso, principalmente do pólo de Bicas, que sempre estiveram presentes para troca de experiências.

Ao meu amigo Misael, que durante toda a graduação estivemos juntos, um amparando o outro.

Agradeço imensamente à equipe do 6º ao 9º anos, que sempre estiveram ao meu lado procurando entender a necessidade de uma capacitação continuada.

Enfim, a todos aqueles que de maneira direta ou indireta me apoiaram e incentivaram na conquista de mais uma etapa na minha vida.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso objetivou realizar um trabalho de capacitação juntamente com os educadores da Escola Municipal “Anthony Guimarães”, localizada em uma cidade da zona da mata mineira, visando uma reflexão sobre a realização de um planejamento que atenda às necessidades de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Através da intervenção realizada, os professores conheceram as legislações, as conquistas e os impasses em relação à inclusão dos alunos com TEA na sala regular, bem como as necessárias adaptações curriculares.

Durante a realização do projeto foi aplicado um questionário junto aos professores, cujo foco foi conhecer seus conhecimentos acerca do TEA e como foi sua formação acadêmica para trabalhar com a inclusão. Os resultados da pesquisa vieram confirmar a necessidade da capacitação e reestruturação do planejamento das aulas e uma conscientização dos professores quanto à necessidade de estabelecer um diálogo e ações para repensar as práticas pedagógicas, contribuindo assim, para a promoção da verdadeira inclusão desses alunos autistas.

Palavras-chave: Capacitação; Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Inclusão.

Sumário

1 - INTRODUÇÃO	8
2 - IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO:	9
3 - DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO:.....	10
4 - JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA:	10
5 - OBJETIVO GERAL	11
6 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	11
7 - ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO.....	11
8 - CRONOGRAMA	12
9 – RELATORIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	12
10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
11 - REFERÊNCIAS:.....	17
ANEXO 1	18

1 - INTRODUÇÃO:

O presente projeto surgiu da necessidade de realizar um trabalho juntamente com os educadores da Escola Municipal “Anthony Guimarães”, localizada em uma cidade da zona da mata mineira, visando uma reflexão sobre a realização de um planejamento que atenda às necessidades de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

É assegurado, através da legislação brasileira, o ingresso de toda criança autista na escola regular como forma de integração do estudante à vida em sociedade. No capítulo V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-1996), na Constituição Federal (CF1988), na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), e no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), estão assegurados esses direitos.

Portanto, a inclusão dos autistas nas escolas públicas é necessária, pois terão oportunidade de desenvolverem atitudes de solidariedade e serão orientados a trabalhar suas atitudes na sociedade.

Incluir não é só integrar [...] Não é estar dentro de uma sala onde a inexistência de consciencialização de valores e a aceitação não existem. É aceitar integralmente e incondicionalmente as diferenças de todos, em uma valorização do ser enquanto semelhante a nós com igualdade de direitos e oportunidades. É mais do que desenvolver comportamentos, é uma questão de consciencialização e de atitudes (CAVACO, 2014, p. 31).

Partindo desse pressuposto e da afirmação do que é o ato de incluir, podemos perceber que a inclusão envolve todo um processo e que se faz necessário rever os planejamentos das aulas, bem como a preparação de profissionais, para que os mesmos sejam aceitos e atendidos conforme todo o processo inclusivo propõe, abandonando os atos que segregam os indivíduos autistas.

Assim como diz Santana:

Neste sentido, a preparação destes profissionais educadores para o trabalho de alunos portadores de autismo é de suma importância, pois o educador é um dos agentes responsáveis não somente por transmitir conteúdos pedagógicos, como também transmitir valores e normas sociais que possam inserir a criança na esfera simbólica do discurso social. Sendo assim, o trabalho com educadores deverá englobar, de forma permanente, programas de capacitação, supervisão e avaliação (SANTANA, 2005 *apud* PRATES, 2011, p. 05).

Vale ressaltar, que se o profissional for bem preparado, estará apto a não só repassar os conhecimentos, mas também formar cidadãos autônomos, capazes de interagirem no meio em que vivem.

Baseando-se nessa visão, cabe à escola oferecer um ambiente onde alunos autistas se sintam acolhidos e tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem que os outros educandos.

2 - IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO:

Em 2019, a escola Municipal “Anthony Guimarães” recebeu um aluno que está matriculado no 9º ano do Ensino Fundamental e apresenta TEA. Este aluno possui dificuldades da fala, nas relações interpessoais e, na maioria das vezes, fica sozinho e sua autoestima é muito baixa. Em relação ao conteúdo, apresenta dificuldades na leitura e na escrita, apresentando um bom conhecimento em cálculos. Às vezes apresenta crises de risos, ataques eufóricos e fica sozinho no canto da sala. É um aluno independente, porém, se ficar nervoso, entra em crises, ficando agressivo com os colegas e com os professores. Gosta de mostrar seu potencial e possui muita facilidade no conteúdo de geografia, dominando assuntos relacionados à cartografia. Partindo do pressuposto de que para o autista nada é simples de compreender e que tudo precisa de objetivo e função, percebe-se que alguns professores não sabem lidar com tal situação, necessitando assim de um maior conhecimento sobre o autismo e de como lidar com o aluno com TEA, bem como uma adequação no planejamento das aulas. Contudo, no ambiente escolar, a atuação de profissionais capacitados é fundamental, pois na escola é preciso haver afeto, atenção e estímulos para conduzir esse aluno a uma aprendizagem adequada.

A educação ocorre em muitas áreas da existência humana; na família, na comunidade, nos grupos ou instituições religiosas, nos clubes, etc. Mas a escola constituiu-se, nos últimos dois ou três séculos, como o lugar onde deixamos as novas gerações para serem educadas no modo de viver de nossa sociedade.

Para Fávero (2004, p.53) a escola é um “espaço privilegiado da preparação para a cidadania e para o pleno desenvolvimento humano.” O professor deve se sentir desafiado a avançar em seus conhecimentos, qualificando-se cada vez mais e buscando novas práticas em sala de aula, construindo assim, oportunidades para que todos possam aprender, de acordo com o seu modo e tempo.

Segundo Mantoan (2015, p.19) “se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças”.

Portanto, torna-se necessário questionar: Como a construção do planejamento das aulas pode contribuir para a inclusão de um aluno com autismo no 9º ano?

3 - DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO:

A escola Municipal “Anthony Guimarães” está situada na Zona urbana de um município da zona da mata mineira e atende aproximadamente 300 alunos, sendo 150 do Ensino Fundamental I.

Nos últimos anos, observa-se que a escola vem recebendo muitos alunos com deficiências, o que está causando certa angústia nos educadores, que não estão sabendo lidar com esses alunos. Em 2019 a escola recebeu um aluno autista, de 14 anos, que foi matriculado na sala do 9º ano. O aluno não tem um professor de apoio, se isola perante os colegas, não acompanha a turma e não são realizadas atividades específicas para ele.

4 - JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA:

Este projeto surgiu da preocupação de como está acontecendo a inclusão de alunos autistas no Ensino Fundamental II, da Escola Municipal “Anthony Guimarães”.

Observa-se que a cada dia vem aumentando o número de matrícula de crianças com deficiências e os professores não estão sabendo como lidar com tal situação. A escola, não está oferecendo um ambiente acolhedor e os alunos autistas não estão recebendo as mesmas oportunidades de aprendizagem que os demais estudantes estão recebendo.

Contudo, nem todos os professores estão preparados para a educação inclusiva, e isso pode ocasionar resistências de alguns às inovações educacionais, bem como trabalhar com um planejamento flexível, que atenda às necessidades de todos.

Rodrigues (2003) afirma que a formação deficitária traz sérias conseqüências à efetivação do princípio inclusivo, pois este pressupõe custos e rearranjos posteriores que poderiam ser evitados. Vale destacar, porém, que a formação docente não pode restringir-se à participação em cursos eventuais, mas sim, precisa abranger necessariamente programas de capacitação, supervisão e avaliação que sejam realizados de forma integrada e permanente. A formação implica um processo contínuo, o qual precisa ir além da presença de professores em cursos que visem mudar sua ação no processo ensino aprendizagem.

Ao se propor o presente projeto, acreditamos que só haverá inclusão se houver uma reestruturação do planejamento das aulas e uma conscientização dos professores quanto à necessidade de estabelecer um diálogo e ações para repensar as práticas pedagógicas que estão contribuindo para a exclusão desses alunos autistas e reconheçam outras práticas que promovam a inclusão.

Portanto, faz-se necessário operacionalizar uma prática pedagógica que reflita coletivamente sobre a proposta pedagógica da escola, sobre o planejamento das atividades educativas, sobre as estratégias e recursos de ensino-aprendizagem utilizados para atender esses alunos autistas.

5 - OBJETIVO GERAL:

Adaptar o planejamento atual da escola para as necessidades do aluno do 9º ano com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

6 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Repensar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores em relação ao aluno autista.
- Promover palestras de capacitação.
- Realizar oficinas de atividades para os professores que trabalham com o aluno autista.

7 - ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO:

A metodologia utilizada terá como base uma pesquisa qualitativa sobre o conhecimento que os educadores da Escola Municipal “Anthony Guimarães” têm sobre os alunos com TEA.

Para a coleta de dados será utilizado um roteiro semiestruturado e, após respostas dos educadores, será realizada uma análise dos dados coletados. Para a realização da intervenção, buscar-se-á conhecer esse aluno, o grau do Transtorno do Espectro Autista que o mesmo apresenta, procurando criar uma metodologia que se adéque ao mesmo, contribuindo assim, para que haja uma prática pedagógica que possa inseri-lo no processo ensino-aprendizagem. Serão realizados encontros com os professores, oficinas de materiais

pedagógicos para os professores, dinâmicas, palestras com terapeuta ocupacional e, por fim, a reestruturação do planejamento escolar. Após o desenvolvimento de todas as atividades propostas será aplicado outro questionário para que seja feita uma avaliação da intervenção realizada.

8 - CRONOGRAMA:

Data	Atividades desenvolvidas
14/03/2019	Aplicação do questionário
18/03/2019	Reunião para exposição do projeto com professores, monitores, estagiários.
19/03/2019	Realizar o levantamento dos alunos autistas do 9º ano, através de laudos e conversas com a especialista.
22/03/2019	Estudo do Material: A formação de professores para a educação inclusiva: legislação e diretrizes políticas.
29/03/2019	Conhecendo o aluno autista: Palestra com a Terapeuta Ocupacional da SMS.
02/04/2019	Estratégias e práticas de intervenção nos transtornos do espectro do autismo. Vídeo: Maria Teresa Mantoan. Ensinar e Aprender nem tudo depende da didática. Atividades relacionadas ao autismo: Dia Mundial do Autismo
05/04/2019	Realização da Oficina de materiais pedagógicos e sua aplicação.
12/04/2019	Troca de experiências para reformular o planejamento.
12/04/2019	Aplicação do questionário avaliativo

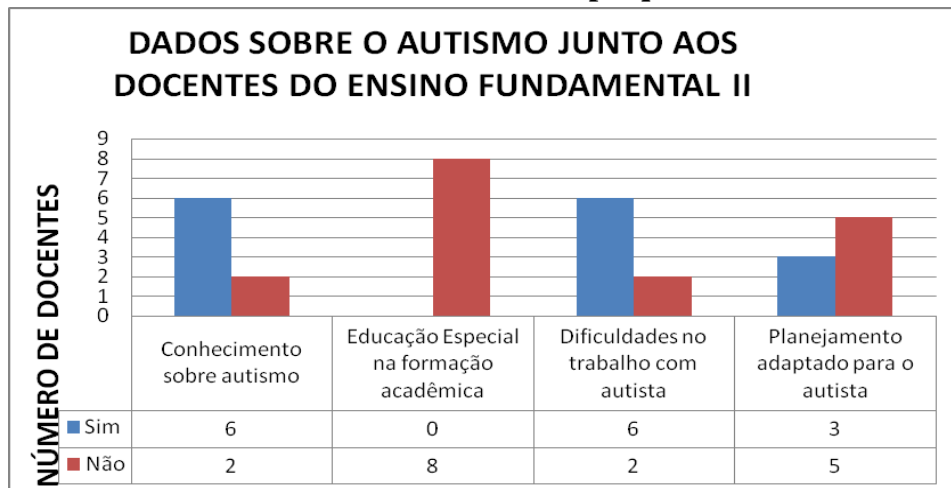
9 – RELATORIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O desenvolvimento do projeto iniciou com a carta de apresentação à direção da escola, bem como do cronograma de ações e da proposta do trabalho a ser realizado. A direção, juntamente com a supervisão organizou uma reunião com os professores, monitores e estagiários, onde realizei a apresentação do meu projeto. Os participantes foram receptivos à proposta e realizamos coletivamente uma pequena adequação nas datas, para que todos pudessem participar de todas as atividades propostas.

Dando continuidade ao trabalho, apliquei um questionário para os professores, com o objetivo de realizar um levantamento sobre o conhecimento deles em relação à temática do autismo. Com a ajuda da especialista, realizei um levantamento dos alunos com PDI, analisando os laudos de autismo.

FIGURA 1 - Análise dos PDIs dos alunos**FONTE: 1 - Própria (2019)**

Após a aplicação dos questionários, realizei uma análise das respostas obtidas e pude constatar que 100% dos entrevistados, não tiveram disciplinas que trabalhassem a Educação Especial na formação acadêmica. Em relação ao conhecimento sobre o autismo, 75% dos professores não tinham nenhum conhecimento sobre o autismo e 25% dos educadores não apresentam dificuldades em trabalhar com o aluno autista. Quanto a elaboração de um planejamento adaptado, 62,5% dos entrevistados não elaboram nem adaptam suas atividades às necessidades desse aluno. Sendo que, dos 37,5 que disseram adaptar o planejamento, sentem-se inseguros quanto à aplicação e realização do trabalho.

TABELA 1 - Gráfico dos resultados da pesquisa sobre autismo

Após sensibilizar os professores, monitores e estagiários, realizamos a primeira reunião para o estudo do material: “A formação de professores para a educação inclusiva: legislação e diretrizes políticas”. O estudo do material foi realizado através de dinâmica de estudo e proporcionou o levantamento e a análise de aspectos relativos à formação de professores no Brasil, dando ênfase à inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Trabalhamos a legislação nacional, as diretrizes políticas do

Ministério da Educação (MEC) e também conhecemos algumas literaturas especializadas sobre o tema. O trabalho foi muito enriquecedor, pois veio confirmar os resultados do questionário aplicado para os professores, onde 100% dos entrevistados não tinham conhecimento da legislação para a educação especial.

No dia 29 de março, a terapeuta do Centro de Saúde do município realizou uma palestra abordando o tema: Conhecendo o aluno autista. A palestra foi muito enriquecedora, pois foi um momento em que os professores analisaram e comprovaram o comportamento do aluno do 9º ano. A terapeuta deixou um espaço para que os professores tirassem suas dúvidas e também propôs aos professores uma parceria para um trabalho na semana do autismo, com a culminância no dia 02 de abril, dia mundial do autismo.

FIGURA 2 - Reunião de capacitação com a Terapeuta Educacional



FONTE: 2 - Própria (2019)

Um estudo que despertou grande interesse nos professores foi o trabalho com o texto: Estratégias e práticas de intervenção nos transtornos do espectro do autismo. Os professores perceberam que são muitas as estratégias de ensino e as formas de utilizá-las são muito diversificadas. Portanto, só conseguiremos êxitos se houver um planejamento e compreensão dos objetivos pretendidos. Compreenderam que o aluno autista necessita de um trabalho com estratégias diferenciadas, entre elas destacaram a intervenção com o uso de jogos e brincadeiras, atividades que estimulem a comunicação do aluno e a promoção de situações que incentivem a convivência com os colegas de sala, contribuindo assim para a interação social. Outra estratégia ressaltada foi o trabalho em grupo, sempre observando o comportamento do aluno e seu desenvolvimento.

O trabalho com o vídeo de Maria Teresa Mantoan “Ensinar e aprender, nem tudo depende da didática” proporcionou uma reflexão sobre a importância de um planejamento e sua adaptação, com aulas que garantam o aprendizado dos alunos, assim como a construção

de espaços para debates, discussões, compreensão do outro, associados ao conhecimento que se espera que o aluno desenvolva.

FIGURA 3 - Discussão do Vídeo “Ensinar e Aprender nem tudo depende da didática”



FONTE: 3 - Própria (2019)

Quando a Secretária Municipal soube da realização da intervenção junto aos professores, ela proporcionou a participação dos professores da escola no Seminário Internacional de Educação Contemporânea de Juiz de Fora, com uma oficina de materiais pedagógicos para alunos autistas, com a professora Karla Gabriel. Devido a esse evento, não foi realizada a oficina conforme descrita no cronograma.

Quanto à troca de experiências para reformular o planejamento, ficou decidido a realização de estudos voltados para o autismo, com embasamento na teoria de Maria Teresa Mantoan e Eugênia Augusta Gonzaga Fávero. As adaptações serão realizadas quinzenalmente, onde cada dupla apresentará propostas para um trabalho eficaz com esse aluno autista.

Durante a realização da intervenção já percebemos uma mudança de postura dos professores. Compreenderam que a insegurança e as dúvidas em relação ao trabalho com o aluno autista, só serão amenizadas se houver muito estudo, responsabilidade e até mesmo cuidado, pois muitas vezes o planejamento pode não funcionar naquele dia, ocasionando frustração tanto do aluno, quanto do professor. Contudo, já estão repensando as práticas pedagógicas utilizadas em relação ao aluno autista e realizando adaptações do planejamento atual da escola para as necessidades do aluno do 9º ano com TEA. Concluíram que

intervenções pedagógicas adequadas para alunos com TEA são de particular importância, pois ajudarão no desenvolvimento de habilidades sociais, na adaptação e até mesmo na comunicação. Hoje os professores estão planejando suas aulas, buscando a compreensão dos objetivos, procurando saber como esse aluno autista vai aprender, se comunicar e interagir com os demais colegas.

Após o trabalho de intervenção, percebo que a equipe do 6º ao 9º da Escola Municipal “Anthony Guimarães”, está mais interessada para desenvolver estratégias diversificadas com o aluno autista, está havendo muito troca de experiências e todos com o mesmo objetivo: permitir que o aluno desenvolva suas habilidades, através de aulas dinâmicas e propostas diversificadas que promovam a interatividade do aluno com TEA, proporcionando-lhe um aprendizado real que o insira no contexto social em que vive.

FIGURA 4 - Equipe de professores do 6º ao 9ºano do Ensino Fundamental



FONTE: 4 - Própria (2019)

10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esse período de aproximadamente 01(um) mês de intervenção junto aos professores da Escola Municipal “Anthony Guimarães”, pude constatar a necessidade de uma capacitação continuada, principalmente em relação à Educação Inclusiva. Foi possível observar um interesse dos professores em relação ao estudo sobre o autismo, bem como da adaptação do planejamento das aulas para a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista.

Os professores perceberam a necessidade de implementarem estratégias de ensino que contribuam para o desenvolvimento desse aluno e de uma aprendizagem efetiva.

Compreenderam também, que incluir um aluno com TEA, vai muito além de inseri-lo na escola. É preciso garantir aos alunos uma educação de qualidade, que atenda às suas necessidades educacionais. Portanto, só conseguiremos sucesso buscando novos conhecimentos, metodologias inovadas e adaptando o planejamento das aulas.

A intervenção pedagógica contribuiu para que os professores compreendessem que o papel deles é ser regente de sala, não precisando ser um especialista em deficiência, mas apresentar conhecimento sobre a inclusão, rever suas práticas pedagógicas, selecionar suas atividades e, principalmente, planejarem suas aulas para que todos sejam incluídos e tenham um aprendizado real. Portanto, os objetivos do projeto de intervenção pedagógica foram alcançados, uma vez que os professores foram sensibilizados quando a importância do planejamento adaptado para o aluno com TEA, começaram a rever suas práticas pedagógicas e estão envolvidos com a capacitação continuada. Contudo, acreditamos que só assim, haverá a verdadeira inclusão.

11 - REFERÊNCIAS:

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivro, 2005.

CAVACO, N. **Minha criança é diferente?** Diagnóstico, prevenção e estratégia de intervenção e inclusão das crianças autistas e com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

Estatuto da criança e do adolescente (1990). Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1990. 3. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2012. FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WVA. 2004.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WVA, 2004.

FERNANDES, E. M. Construtivismo e Educação Especial. *Revista Integração*.

FONSECA, V. Educação Especial. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. SP: Atlas, 1989.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996).

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Editora Summus, 2015.

SANT’ANA, I.M.(2005).Educação Inclusiva: Concepções de professores e diretores.Psicologia em Estudo.10(2),227-234

ANEXO 1

Questionário aplicado aos professores do 6º ao 9º.

Questionário para coleta de dados.

Trabalho de Conclusão de Curso

Aluna: Marília Aparecida Ferreira Rodrigues

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A CONTRIBUIÇÃO DO PLANEJAMENTO DAS AULAS PARA A INCLUSÃO DO
ALUNO AUTISTA.

- 1) O que você conhece sobre o autismo?
- 2) Na sua formação acadêmica, coce estudou matérias específicas da Educação Especial?
- 3) Você tem dificuldades em trabalhar com alunos que apresentam o Transtorno do Espectro Autista?
- 4) Você faz adaptações no planejamento para atender esse aluno com Transtorno do Espectro Autista?